

CRISE DOS EMERGENTES

ACM critica 'fracassomania' na previsão dos economistas

Para o presidente do Senado, recuperação do País tira a credibilidade desses profissionais

ROSA COSTA,
SILVIA FARIA
e LIÉGE ALBUQUERQUE

BRASÍLIA – Depois de sair de uma conversa com o presidente Fernando Henrique Cardoso convencido de que “as taxas de juros vão cair mais e mais”, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), aproveitou a oportunidade para criticar a “fracassomania” de economistas brasileiros e estrangeiros.

Ele disse que não se continha diante desse assunto e iria comentar o que entende ser “o fracasso da previsão dos economistas”. “Diante do fracasso das previsões dos economistas estrangeiros e brasileiros, todo mundo agora vai usar os economistas com parcimônia”, disse.

Segundo o senador, as taxas de juros no País vão chegar a um nível normal para o crescimento da economia brasileira. “Já estamos sentindo o crescimento e a reabilitação dos indicadores econômicos.”

O senador reconheceu que, com as taxas elevadas, como estavam desde outubro, a economia brasileira não podia crescer. Ele disse que o desempenho da economia do País foi um dos assuntos dos encontros de Fernando Henrique nos Estados Unidos.

Magalhães observou que o presidente teve “um grande êxito, co-



Antonio Carlos Magalhães: “Diante do fracasso das previsões, todo mundo agora vai usar os economistas com parcimônia”

Dida Sampaio/AE

BEZERRA COMPARA ANÁLISES A ASTROLOGIA

ção do Brasil”, afirmou. “Acho que o presidente de nação nenhuma o supera nesse tipo de viagem, que é muito importante para a imagem do Brasil no exterior”.

Também o presidente e líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), cobrou explicações dos economistas sobre “as previsões catastróficas” sobre a economia brasileira. “Ao contrário do que previam, passamos pelos traumas da crise de forma surpreendentemente boa”, reconheceu. “Que explicações têm os econo-

mo sempre acontece, nessas viagens ao exterior”, a ponto de ser homenageado pela recuperação econômica do País.

“Ele (o presidente) acha que é imbatível nesse tipo de representa-

mistas que fizeram previsões catastróficas?”, perguntou.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), comparou a orientação sobre a necessidade de um longo prazo para a economia se reerguer a “previsões astrológicas de fim de ano”. “Os economistas acabaram por generalizar as teorias, mas o Brasil não é o México”, afirmou. Para o senador, o País tem de ter cautela e “não pecar por otimismo”.

Segundo ele, a recuperação total só vai ocorrer com a reforma tributária e quando houver controle dos gastos públicos”. Para o ele, a Lei de Responsabilidade Fiscal, que está na Câmara, é fundamental para alcançar essas metas. “É preciso garantir esses pontos para que a onda de otimismo não morra na praia e seja, como os economistas chamaram, uma bolha apenas.”